

O USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA E COMO AS GERAÇÕES SE APROPRIAM DELA

Bruna Gomes da Silva¹

Me. Heber Junio Pereira Brasão²

Dra. Kelma Gomes Mendonça Ghelli³

Dra. Márcia Rodrigues Luiz da Silva⁴

Dra. Márcia Regina Gonçalves Cardoso⁵

Ana Paula Bernardes Pereira de Paula⁶

Resumo: O presente artigo tem como tema central analisar o comportamento tecnológico das gerações Z e Alpha e entender de que forma as escolas e professores podem aproveitar essas habilidades no desenvolvimento das crianças, pois a maioria das crianças já nasce conectada ao mundo das tecnologias, mesmo antes de falar ou andar. Contudo, os professores necessitam de uma formação educacional mais ampla para interagir com uma geração mais atualizada e informada. As tecnologias dentro da sala de aula podem proporcionar, aos alunos formas diferentes e prazerosas de interação e de aprendizado. Como embasamento teórico, foi feita uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, internet, com fins de analisar a característica de cada geração, avaliando o comportamento das novas gerações, destaca-se uma característica marcante nos jovens: a de serem curiosos e famintos por informações de forma rápida e clara.

Palavras-chave: Gerações. Professores. Tecnologias.

Abstract: This article is focused on analyzing the technological behavior of generations Z and Alpha and understand how schools and teachers can take advantage of these skills in the development of children because most children are born connected to the world of technology, even before speaking or walking. However, teachers need a broader educational background to interact with a more up dated and informed generation. The technologies in the classroom can provide, the students different and pleasurable forms of interaction and learning. As a theoretical basis, a literature search was made in books, articles, internet, for purposes of analyzing the characteristics of each generation, evaluating the behavior of the younger generation, there is a striking feature in young people: they are curious and hungry for information quickly and clearly.

Keywords: Generations. Teachers. Technology.

1. INTRODUÇÃO

Podemos perceber como a tecnologia está cada vez mais presente em nossas vidas, basta olhar nossas crianças e observar que desde muito pequenas elas já estão conectadas a algum

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da UNIFUCAMP, Monte Carmelo/MG. E-mail: bbbbrunnagomes@hotmail.com

² Coordenador do Curso de Pedagogia UNIFUCAMP, Monte Carmelo/MG. Cadernos da Fucamp, v.22, n.57, p.158-171/2023

O USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA

aparelho digital, como tablets, celulares ou até mesmo a televisão. As crianças desde cedo já estão ligadas diretamente com essas tecnologias, antes mesmo de ler ou escrever já dominam completamente vários recursos tecnológicos. Rapidamente o papel é substituído pelo teclado. As crianças mal sabem se sentar e já ficam encantadas pelas tecnologias. Antes mesmo dos três anos de idade elas já conseguem manusear o mouse com completa facilidade deixando marmanjos para trás com suas agilidades.

As crianças destas novas gerações possuem um raciocínio rápido, elas não têm medo de tentar ou até mesmo errar, querem fazer novas descobertas e enfrentar novos desafios. As gerações anteriores tinham várias limitações. As informações eram bem mais lentas muitas não tinham acesso a nenhum tipo de tecnologia e quando tinham não dominavam.

Se, entretanto todo esse acesso faz uma geração mais veloz, descobrindo um mundo através da tecnologia, limita as crianças ao isolamento. Elas começam a brincar sozinhas com celulares e outros aparelhos, passam a conversar com os outros através de aplicativos limitando os diálogos e aproximações que são de essencial importância nesta fase, pois a criança está criando sua personalidade, o seu jeito próprio de ser e de agir em meio às relações e as circunstâncias decorrentes a aspectos rotineiros da vida. Elas precisam das trocas de experiência através de valores que compartilham entre os colegas nas brincadeiras e nas conversas, onde a interação é essencial.

Há alguns anos era muito normal ver crianças brincando com bonecas, jogando futebol com os seus amiguinhos na rua, pique pega, carrinho de rolimã, polícia e ladrão, entre outras. Hoje essas brincadeiras ficaram para trás, não se vê mais estas coisas, apenas crianças jogando vídeo game, no computador, celular. Além do isolamento, essa situação tem trazido problemas físicos como, por exemplo, a ansiedade e a obesidade, frutos da falta de atividades físicas.

O uso excessivo e descontrolado da tecnologia tanto na escola, como em casa pode também causar vários problemas de aprendizagem.

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o comportamento tecnológico das gerações Z e Alpha e entender de que forma as escolas e professores podem aproveitar essa habilidade no desenvolvimento das crianças.

2. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica foi a metodologia escolhida para nosso tema por ser bastante abrangente. Para a elaboração deste projeto foi feita várias pesquisas em livros, internet,

revistas, entre outros recursos didáticos disponíveis. Todos esses recursos são de extrema credibilidade científica para aprimorar nossos conhecimentos didáticos.

Segundo Severino (2007, p. 122):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (2007, p.122).

Para fundamentar esse artigo, utilizaremos as teorias de Cherubin (2012), Tapscott (2010), Forquin (2003), Dowbor (2001), dentre outros.

3. DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Os avanços tecnológicos dos meios de comunicação

Atualmente, ao refletir sobre o termo tecnologia, muitas pessoas o relacionam com as novidades da TV digital, da web ou às diversas novas ferramentas disponíveis nos aparelhos celulares. De fato tudo o que foi citado diz respeito à tecnologia, no entanto, não a define.

Num entendimento mais amplo, a tecnologia pode ser percebida como todo meio material que é utilizado para a elaboração ou prática de algo, sendo tal meio contextualizado em determinada área: “Todas as formas de tecnologia de comunicação, inclusive a correspondência, a imprensa, o telégrafo, o telefone, o rádio, a televisão e o computador, estão preocupadas com a transmissão da informação” (TAPSCOTT, 1999, p. 76).

Nas últimas décadas, várias mudanças foram inseridas nas sociedades de todo o mundo. Devido ao avanço tecnológico dos meios de comunicação de última geração - internet, televisão, satélites, computadores, telefones celulares, tablets e outros-, assistimos a transformações na forma de agir e pensar, no estilo de vida, nos desejos, na conduta e nas atitudes sociais, políticas e econômicas.

Dentre os novos meios tecnológicos que se nos apresentam, a Internet é, sem dúvida, o mais revolucionário deles. Sua utilização nos permite, por exemplo, organizar, transformar e processar as informações em velocidade e capacidade cada vez maiores e com custos cada vez mais reduzidos. Uma rede de recuperação e distribuição que pode beneficiar tanto aqueles que produzem tais informações quanto aqueles que se utilizam dela.

Tapscott (1999, p. 2) afirma que “pela primeira vez na história, as crianças sentem-se mais confortáveis, são mais instruídas e versadas que seus pais numa inovação tão importante para a sociedade”.

Pais e mães sentem-se desorientados diante do desafio de educar crianças confiantes, ‘plugadas’ e versadas em mídia digital, que conhecem mais a tecnologia do que eles. Poucos pais realmente sabem o que seus filhos estão fazendo no ciberespaço. Escolas lutam contra a realidade de alunos que não raro sabem mais sobre cibernética e novas maneiras de aprender do que seus professores. Corporações se perguntam que tipo de empregados essas crianças serão, visto que estão acostumadas a maneiras muito diferentes de trabalhar, colaborar e criar e rejeitam vários conceitos básicos das empresas de hoje. Governos estão atrasados na avaliação das implicações dessa nova geração em planos de ação que vão desde pornografia cibernética e prestação de serviços sociais até as consequências na natureza do governo e da democracia. Marketeiros têm pouca compreensão de como essa onda fará e influenciará compras de bens e serviços (TAPSCOTT, 1999, p. 2).

Podemos perceber a grande dificuldade por parte dos pais, professores, escola e sociedade, diante das inovações tecnológicas e das modificações ocorridas nos meios de comunicação.

Vivenciamos uma era de mudanças tecnológicas, onde os indivíduos se sentem pressionados a mudar de paradigmas e de comportamento, ou seja, são obrigados a adequar-se ao ambiente moderno. Todavia, para incentivar a inserção desses indivíduos no ambiente tecnológico é preciso, antes de tudo, conscientizá-los no sentido de utilizar os novos recursos da melhor forma possível, a fim de proporcionar uma qualidade de vida satisfatória. Até porque, para Ferreira (2006), o trabalhador

não percebe o condicionamento ao qual está sendo submetido, assumindo as consequências da tecnologia, no instante em que ele toma para si a necessidade de estar sempre atualizado para não ser descartado da estrutura, e para ser competitivo tem-se de conhecer cada vez mais, e desta maneira maioria das vezes não discute a velocidade com que avança a tecnologia, e sim apenas procurando adequar-se a essa realidade. (FERRERIA, 2006, p.20).

A atuação das organizações nesse ambiente não fica restrita apenas à inserção, no uso e valor produtivo, das novas tecnologias. Pelo contrário, ela se legitima por meio desses recursos em diversas esferas, desde as necessidades fisiológicas até o fornecimento de capacitação para o conhecimento intelectual, valores éticos e morais dos trabalhadores.

3.2 O que é geração?

Um termo habitualmente utilizado nas Ciências Sociais para caracterizar grupos de indivíduos com visões de mundo semelhantes é “geração”. Conforme explica Jean-Claude Forquin (2003):

[...] uma geração não é formada apenas por pessoas de mesma idade ou nascidas numa mesma época, e sim também por pessoas que foram modeladas numa época dada, por um mesmo tipo de influência educativa, política ou cultural, ou que vivenciaram e foram impressionadas pelos mesmos eventos, desenvolvem sobre a base de uma experiência comum ou semelhante, os elementos de uma consciência de se ter vínculos em comum, o que pode ser chamado de “sentimento de geração” ou ainda de “consciência de geração” (2003, p. 3).

A classificação em gerações mais comumente utilizada, adotada amplamente na literatura, divide os indivíduos nascidos após a Segunda Guerra Mundial em quatro grupos: Baby Boomers, Geração X, Geração Y e Geração Z.

O termo geração, dependendo de seu contexto de utilização, pode significar diferentes conceitos. Na História e na Sociologia, como expõe Jean-Claude Forquin (2003, p. 3), essa palavra expressa “[...] um conjunto de pessoas que nasceram mais ou menos na mesma época e que têm em comum uma experiência histórica idêntica e/ ou uma proximidade cultural.”

É possível inferir, portanto, que as características de uma geração são moldadas, principalmente, na fase juvenil. A partir destas definições, passaremos à caracterização do grupo geracional que abrange a juventude atual – a Geração Z – que está sendo moldada pela vivência da atualidade.

3.3 Geração X

O termo Geração X é utilizado para rotular as pessoas nascidas após o chamado “Baby Boom”, que foi um aumento importante na taxa de natalidade dos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial. Também conhecida como Gen X, essa geração inclui a população nascida no início de 1960 até o final dos anos 70, mas também podem ser considerados como "X" os nascidos no início dos anos 80, no máximo até o ano de 1982.

O USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA

A geração X, por sua vez, é a geração que predomina no mercado na atualidade. Não se detém a padrões tão rígidos, apesar de certo conservadorismo em algumas questões. São filhos de pais separados, que trabalham fora.

Apesar de haver tentativas anteriores de se utilizar o termo Geração X, a definição que se refere à Geração que teve início na década de 60 se deve a um estudo realizado por Jane Deverson. A ideia era classificar a geração de adolescentes da época, que eram considerados muito rebeldes para os padrões de então. A literatura cita comportamentos não usuais para a época, como “não acreditar tanto em Deus”, ou fazer sexo antes do casamento. Por serem filhos de uma geração mais comportada, o estudo gerou recusa de uma Revista Britânica que o havia encomendado. A editora achou os resultados fortes demais.

As principais características dos indivíduos da geração X:

- Busca da individualidade sem a perda da convivência em grupo;
- Maturidade e escolha de produtos de qualidade;
- Ruptura com as gerações anteriores;
- Maior valor a indivíduos do sexo oposto;
- Busca por seus direitos;
- Respeito à família menor que o de outras gerações;
- Procura de liberdade.

3.4 Geração Y

Já a geração Y refere-se a uma população que está entrando no mercado, oriundos de num período econômico próspero. A Geração Y, nascidos entre 1980 a 2000, vivem extremamente ligados nas sobrecargas de informamos é bem conectados, são visionários não aceita o acomodo, eles são filhos da geração X e netos dos babyboomers, nasceram em um mundo com grandes transformações tecnológicas é de rápida comunicação, gostam de se comunicar com pessoas espalhadas pelo o mundo em busca de novas amizades.

A Geração Y é filha de geração de mães independentes emocional e financeiramente e possuem uma vida profissional ativa, em que o modelo de família padrão também foi substituído por uma organização que não necessariamente é representada pelo pai ou pela mãe presente. O modelo familiar mais acentuado é o flexível, muitos são filhos de pais separados, convivem com irmãos de pais diferentes, madrastas, padrastos, namorados de pais e mães. São pertencentes a famílias que objetivam preparar seus filhos para o futuro, por isso a “agenda” da

infância era determinada por muitos afazeres, como cursos de idiomas, esportes e outras tarefas para preencherem o dia a dia, esquecendo-se de acharem um tempo para o ser criança.

A Geração Y, é a geração que hoje está se inserindo no mercado de trabalho e, está começando a influenciar de maneira mais direta os destinos da sociedade. Esta geração tem por características: serem multitarefas, ou seja, conseguem fazer várias coisas ao mesmo tempo; a busca pelo reconhecimento no trabalho e a necessidade de constantemente estarem recebendo feedbacks para tudo que fazem; procuram estabelecer relações de informalidade com o trabalho, onde a valorização da liberdade foi substituída por flexibilidade e conveniência, bem como tem adotado comportamentos de individualidade, estimulada pelas facilidades da tecnologia; e ampliação dos relacionamentos, facilitada pela tecnologia. (OLIVEIRA, 2010, p. 25).

3.5 Geração Z

O conceito de “gerações” engloba o conjunto de indivíduos nascidos em uma mesma época, influenciados por um contexto histórico, determinando comportamentos e causando impacto direto na evolução da sociedade. Assim pode-se dizer que aproximadamente dez anos atrás de forma gradativa, viram-se as primeiras aulas de informática no contexto das escolas, as crianças em volta com as novidades do mundo tecnológico, começam a conhecer o mouse, o CPU, entre outras coisas. A geração Z chegava às salas de aula conhecendo não só os itens acima mencionados como conexões de internet, photoshop, redes sociais, solicitando mais velocidade de conexão, falando de fibra ótica, enfim um mundo conectado.

Uma nova denominação está sendo utilizada para uma geração cada vez mais presente e atuante no mercado: a geração “Z”. A letra Z indica uma geração de indivíduos preocupados, cada vez mais com a conectividade com os demais indivíduos de forma permanente, a geração é conhecida como “Z”, porque a sua grande nuance é zapear. Zapear é um verbo utilizado para designar o ato de mudar constantemente o canal na televisão, geralmente através de um controle remoto, caracterizando o que a geração tem em comum, o ato de fazer várias coisas ao mesmo tempo, como destaca Tapscott (2010):

eles querem estar conectados com amigos e parentes o tempo todo, e usam a tecnologia – de telefones a redes sociais – para fazer isso. Então quando a tevê está ligada, eles não ficam sentados assistindo a ela, como seus pais faziam. A tevê é uma música de fundo para eles, que a ouvem enquanto procuram informações ou conversam com amigos on-line ou por meio de mensagens de texto. Seus telefones celulares não são apenas aparelhos de comunicação úteis, são uma conexão vital com os amigos (2010, p.53).

Esses adolescentes da Geração Z nunca conceberam o mundo sem computador, chats e telefone celular e, em decorrência disso, sua maneira de pensar foi influenciada, desde o berço, pelo mundo complexo e veloz que a tecnologia engendrou.

Os indivíduos da geração Z, normalmente são datados como nascidos ao final do Século XX, entre 1990 e 2009. Mas, os gerados no início do Século XXI, independente de outras denominações que possam ainda ser dadas, mantêm as características da geração Z.

Um fator que contribui para o aumento da influência da Geração Z sobre o comportamento de consumo dos pais é o fato de os jovens terem a capacidade de obter uma grande quantidade de informações por meio de pesquisas on-line, seja em casa, em lanhouses, na escola, no telefone celular ou em casa de amigos e familiares. Outra característica que deve ser levada em conta no estudo da Geração Z é a tendência clara desses jovens à formação de grupos.

Atualmente ocupando as classes de ensino fundamental e médio, a "geração Z" acabou com o reinado das aulas expositivas. Já não bastam intercalar conteúdos e exercícios: para atrair a atenção dos jovens, a tecnologia é a principal aliada dos professores (CHERUBIN, 2012, p. 56)

É uma geração que tem excesso de informação, conectividades globais e totais, sabem organizar e fazer uso inteligente do entorno disponível, produzindo alta velocidade nas mudanças sociais. E nós, adultos que viemos de um outro tempo, temos vários desafios para educar esta nova geração. Vamos a eles: Mesmo que essas crianças dominem e saibam fazer uso das tecnologias, elas não se formarão sozinhas; sempre precisarão de pais, professores e auxiliares para serem os mediadores para esse novo conhecimento que se trata, na maior parte das vezes, de integrar a informação, de aprender a fazer uso daquilo que conceitualmente acabam por aprender. E as crianças tendo esse conhecimento rápido, os professores tem que dominar mais os conteúdos apresentados em sala, e sempre inovando os meios de ensino para que desperte a aprendizagem dos alunos em sala.

É preciso que pais e professores saibam que se trata de seu dever e de sua função parar e ajudar seus filhos dentro de sala de aula, a saber, usar a tecnologia com limites e mostrar os perigos existentes nas redes sociais. O professor fazer aulas diferentes para que o aluno não ficar apenas na lousa, mais fazer aulas com datas show, sala de computadores, lousa eletrônica, isso tudo vai estimular sua aprendizagem significativa. Identificar as melhores e confiáveis

informações existentes nas redes, fazendo valer o saber que a crianças já traz consigo, sintetizar estes conteúdos para as crianças. E que além dos aspectos metodológicos do uso da tecnologia, cabe também, aos adultos, ajudar no desenvolvimento das habilidades e competências sócio emocionais para que essas crianças aprendam a lidar com as dificuldades da vida, com a preparação para o mercado de trabalho e com o mundo moderno.

A formação docente é primordial para o bom desempenho de sua prática, associando os recursos didáticos pedagógicos e tecnológicos ao conteúdo. García (apud MEDEIROS, 2007), conceitua formação de professores como:

Área de conhecimentos, investigações de teorias e práticas, que estuda os processos por meio dos quais os professores se implicam, individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagens e adquirem ou melhoram seus conhecimentos, competências e disposições; possibilitando assim, intervenção profissional no desenvolvimento do ensino, do currículo, e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (GARCÍA apud MEDEIROS, 2007, p. 132).

O professor tem o papel de mostrar como surgiram as gerações para os alunos, e com isso, eles entenderem que esse processo tecnológico ocorreu lentamente e no princípio houve muitas barreiras de aceitação, mostrar as diferenças entre cada uma das suas determinadas épocas e amenizar o conflito existente entre elas.

Conforme Moran (2000, p. 23), “um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial”.

É a partir deste ponto de partida vou abordar como estas gerações se manifestam com a presença das tecnologias é com diversos meios de comunicação existentes na sociedade atual, com enfoque nas gerações Z e Alfa na perspectiva no âmbito social e escolar como transforma suas vidas.

Vivemos em um mundo de constantes descobertas e conhecimentos inacabados. Percebemos que somos seres que estamos em constantes mudanças dentre elas intelectuais, culturais, tecnológicas, religiosas e de humanização. Chegamos a um novo século onde crianças e jovens são criticamente questionadores das coisas ao seu redor, como se eles estivessem a criar uma grande revolução de novos saberes, e como se essas inovações criadas já fossem imediatas.

Tomikazi (2010) comenta que:

Os indivíduos, para pertencerem a uma geração, devem ter em comum uma mesma situação sócio-histórica ou uma mesma condição de existência que norteie e delimite (evidentemente, de forma desigual) suas possibilidades de acesso aos bens materiais e simbólicos é sempre orientada de acordo com os grupos sociais aos quais os indivíduos estão ligados, mesmo nos casos em que os mesmos conteúdos são oferecidos ou estão acessíveis a todos os membros da sociedade (TOMIKAZI, 2010, p. 333)

Por representarem uma expressiva parcela da população, possuem poder de compra próprio, além de influenciarem e serem influenciados pelas pessoas de seu convívio, esses jovens adquirem destacada relevância como consumidores. Com isso, muitas organizações acabam voltando seus esforços de marketing e de relações públicas para esta fatia do mercado.

3.6 Geração ALPHA

A Geração ALPHA ou GENERATION, são chamados de pequenos nativos digitais, nascidos depois de 2010 até a decorrência de outras gerações que virão decorrentes da passagem de tempo e dos novos avanços. Eles já muito adaptados a essa era, possuem equipamentos tecnológicos praticamente dentro do berço. A forma deles de pensar não é linear, mas hierárquica, crescente, sempre priorizando alcançar o novo. Provavelmente este seja o grande diferencial desta geração.

Estes alunos estão entrando na escola e estas precisam se adaptar. Não trata de inundar as escolas de computadores, como que caídos de paraquedas, mais sim, de qualificar os professores saberem manusear estes equipamentos de forma significativa para a aprendizagem das crianças. Trata-se de organizar a assimilação produtiva de um conjunto de instrumentos poderosos que só poderão funcionar efetivamente ao promover a mudança cultural.

Segundo Ladislau Dowbor (2001) a educação e os sistemas de gestão do conhecimento que se desenvolvem em torno dela, têm de apresentar a utilizar as novas tecnologias para transformar a educação, na mesma proporção em que estas tecnologias estão transformando o mundo que nos cerca.

As mudanças de uns ensinos mais diferenciados, escolas com material feito sob medida para os alunos. Antes, tínhamos a obrigação de colocar a filha no balé. Hoje não, a gente valoriza mais o que a criança sabe fazer e gosta de fazer, focamos em entender o que ela precisa. É isso mesmo, nas escolas, a tendência é que o foco deixe de ser o conteúdo para se tornar o aluno. Ele é quem estará no centro. Os especialistas acreditam que o professor será um mentor,

as aulas serão baseadas em projetos, as classes vão misturar crianças de idades e perfis diferentes. Tudo isso dito no futuro porque essas ideias estão apenas começando a brotar nas escolas brasileiras.

A geração Alpha vive um momento em que se preza a diversidade e a espontaneidade. Os pais desta geração, grande parte são formados e acompanham seus filhos na educação escolar, acompanhando os projetos de seus filhos, os seus desenvolvimentos, e sempre presentes nas reuniões de colegiados, entrega de boletim, entre outras. Não é necessário ter um papel definido para essas crianças, pois querem descobrir em sala de aula e fora as potencialidades que podem se tornar, cada um tem suas indenidades. Essa geração vai aproveitar o que chamamos de 'slash' ou 'barra': você pode ser jornalista/escritor/blogueira / tele comunicador, entre outras ligadas à tecnologia.

Na escola estas crianças nascidas a partir de 1990, são bem mais observadoras atentas com tudo que acontece ao seu redor, e principalmente as crianças nascidas a partir de 2010 se adaptam rapidamente por que estão rodeadas de tecnologia. E com esse pleno desenvolvimento na escola se destaca por ser por ser mais precoce seus pensamentos mais rápidos, eles desenvolvem o interesse de aprender quando envolve estes meios eletrônicos, eles se adaptam as habilidades das novas tecnologias.

3.6 Características das crianças nascidas depois de 2010, a chamada geração Alpha

São crianças muito mais atentas e observadoras. Aparentam ser mais inteligentes, mas esta percepção se deve por estarem inseridas em um ambiente com muito mais estímulos sensoriais, com brinquedos criados cuidadosamente para desenvolver sua audição, tato e visão.

Como as escolas e os pais estão se adaptando para lidar com esse grupo considerado mais evoluído. É um grupo extremamente novo e em pleno desenvolvimento, não tendo ainda modelos de educação bem definidos ou pré-estabelecidos. O que se sabe é que seguimos cada vez mais para uma forma de ensino mais voltada para as necessidades e interesses dos alunos, e menos para o padrão sistematizado e hierárquico de outrora.

Desta forma, pais e professores deixam de ser educadores e passam a ser mentores, com foco maior na orientação de uma geração que possui acesso as informações na palma da mão.

3.7. Gerações X, Y, Z e ALPHA convivem no mesmo espaço

As gerações se mesclam em algum momento, temos a X de 1960 – 1980 Y de 1980 – 2000, e Z de 1990 – 2010. As gerações se comportam hoje ainda com traços característicos de

sua época, porém como temos uma globalização as diferenças vão diminuindo e as pessoas se adaptando umas as outras. As expectativas criadas e os tabus colocados foram muito fortes. A geração X foi criada para ter um futuro mais próspero que seus pais tiveram, pois os mesmos vieram de uma era de recessão. Construir carreiras firmes e estáveis, e conseguir ascensão após anos de trabalho árduo. Com a economia mundial entrando numa era de prosperidade, a chave do sucesso foi possível, trazendo um otimismo em relação ao futuro.

Este otimismo e prosperidade fizeram com que a geração Y fosse criada de forma branda, acreditando mais ainda no seu potencial e necessitando de uma resposta imediatista. Com a geração Y almejando carreiras brilhantes e posições de destaque em curto espaço de tempo, houve uma frustração coletiva, já que não é possível que uma geração inteira se destaque.

A extrema ambição, fruto da ilusão de quem essa geração realmente é, faz com que as expectativas sejam extremamente altas, desde o início da carreira e como a realidade não condiz com as expectativas o resultado é a frustração e infelicidade.

Podemos colocar que a geração Z é a extensão da Y, porém sem o grau de expectativa da geração anterior. É um público que acompanha a evolução tecnológica das empresas, focando muito para a área de jogos e mobilidade, despertando assim o espírito de competitividade e colaboração. O acesso às informações é bem mais rápido, fazendo com que despendam muito de seu tempo em seus celulares, tablets e smartphones. Isso gera um distanciamento nos relacionamentos interpessoais, abrindo ainda mais espaço para a imersão da tecnologia e o mundo virtual. São pessoas com certas características de impaciência e distração, procuram fazer somente o que gostam e com algum tipo de recompensa, é a geração que se preocupa com a sustentabilidade do planeta.

Hoje as gerações ainda se adaptam, não podemos afirmar que elas são engessadas por serem de outra época. O ser humano está sempre em pleno desenvolvimento, e a diversidade das gerações é enorme. O rumo das expectativas tomou percursos diferentes do planejado, que foram necessários para a adaptação de cada um.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar este estudo, percebe-se que as gerações sempre impressionaram e causaram mudanças no contexto em que viviam, principalmente com a ascensão da tecnologia que ano após ano foi se aprimorando. Os resultados que temos na atualidade, é reflexo daquilo que foi

vivido. Portanto, a sociedade transformou-se, modificou-se e essas transformações estão cada vez mais rápidas.

A geração Z são os jovens que chegaram recentemente à vida adulta e conseqüentemente no mercado de trabalho assim esses jovens vão “interferir” direta e indiretamente no destino da sociedade, alunos transformando-se em professores, especialistas, mestres, que irão dar continuidade de uma forma “plugada”, esses jovens que nasceram em famílias em um modelo mais flexível no qual o convívio com os pais é bem diferente das gerações anteriores. Caberá a Geração Alfa a dinâmica do futuro, as barreiras do idioma serão facilmente superadas pelo maior conhecimento do inglês, acessos a países estrangeiros mais facilitados a comunicação crescendo dia-a-dia, “adaptar” substituindo professores em sala de aula, um mundo cada dia mais conectado.

Portanto, ressalta-se que esse artigo buscou contribuir para o melhor entendimento do uso das tecnologias em sala de aula e mostrar como as gerações X, Y, Z e ALPHA se apropriam dela, numa perspectiva de crescimento e mudanças aceleradas, onde temos que acompanhar as transformações tecnológicas para não ficar para trás.

5. REFERÊNCIAS

CHERUBIN, Karina Gomes. **Para lidar com a geração Z, professores recorrem a redes sociais**. Disponível em: <<http://mpcidadania.ning.com/profiles/blogs/para-lidar-com-geracao-z-professor-recorre-as-redes-sociais>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologia do conhecimento: os desafios da educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

FERREIRA, Ana Paula Cavalcanti. “**Tecnologia de Informação Controle e Mundo do Trabalho: Pensar Tecnologia na Ótica do Trabalhador**”. - Revista Eletrônica de Ciências Sociais. 2006, nº 11, p. 14-24.

FORQUIN, Jean-Claude. **Relações entre gerações e processos educativos: transmissões e transformações**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL CO-EDUCAÇÃO DE GERAÇÕES, 1., 2003, São Paulo. [Trabalhos apresentados]. São Paulo: [s.n.], 2003. Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br/sesc/images/upload/conferencias/83.rtf> > Acesso em: 17 mar. 2016.

MEDEIROS, Marinalva Veras. Formação do professor-supervisor: perspectivas e mudanças. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo (org.). **Formação de professores: Texto e Contexto**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MORAN, J.M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2001.

O USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TOMIKAZE, Kimi. **Transmitir e herdar**: o estudo dos fenômenos educativos em uma perspectiva intergeracional. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n111/a03.pdf>>. Acesso em: 13 mar. de 2016.